FERREIRO, Emília. “Reflexões sobre alfabetização”. São Paulo: Cortez, 1990.

_____. “Revista presença pedagógica”. N. 18, 1987.

LIMA, A. O. “Pré-Escola e Alfabetização”. São Paulo: Vozes, 1999.

PIAGET, Jean. “O nascimento da inteligência na criança”. São Paulo: Zahar, 1975. SMOLKA, A. L. B. “A criança na fase inicial da escrita”. São Paulo: Cortez UNICAMP, 1988.

VOLI, Franco. “A auto-estima do professor. Manual de reflexão e ação educativa”.

São Paulo: Loyola, 1998.

WADSWORTH, B. J. “Piaget para o professor da pré-escola e 1º grau”. São Paulo:

Editora Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, 1987.

WEISZ, Telma. “O diálogo entre o ensino e a aprendizagem”. São Paulo: Ática, 2000.

_____. “Por trás das letras”. 3ª Ed., São Paulo: FDE. Diretoria Técnica, 1994

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

NEIDE DE CASTRO MEDEIROS

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo abordar sobre importância que as brincadeiras e os brinquedos quando se trata da educação infantil. Para tanto, o intuito é salientar de maneira clara que o brincar é como um cenário onde a criança se torna capaz de não somente imitar a vida, mas de modificá-la. Pois, através do brincar que a criança cria os conceitos, escolhem as ideias, as percepções e socializam cada vez mais. Contudo, o brincar é considerado uma atividade que ajuda na socialização, formação, além de desenvolver as habilidades físicas, psicomotoras, emocionais, afeitas e cognitivas. Nas escolas de educação infantil, os brinquedos, o brincar e os jogos são usados com a finalidade de instrução e que fazem parte do dia a dia dirigido extremamente e controlado pelos adultos. De modo geral, tanto as brincadeiras quanto os brinquedos fazem parte do dia a dia das crianças, dentro da escola ou até mesmo na sua família. Quando se relata em brincadeiras e brinquedos dentro do ambiente escolar, é necessário refletir mediante das quais materiais estão sendo oferecidos para as crianças, quais os tipos de brincadeiras são proporcionados.

Palavras-chave: Brinquedos. Brincadeiras. Educação Infantil

1 INTRODUÇÃO

O brincar está presente em distintos tempos e lugares e mediante com o contexto social e histórico em que a criança faz parte. A brincadeira é recriada com o seu poder extraordinário de criação e imaginação.

A brincadeira é algo natural no dia a dia das crianças, é algo que remete no cotidiano e é definido como prazeroso,

espontâneo e sem comprometimento. O ato de brincar é algo que faz parte da vida do indivíduo.

Contudo, a brincadeira é considerada uma das linguagens que ganham destaque na infância e é mediante dela que a criança significa e ressignificar o mundo, através da construção de suas práticas culturais.

Mediante Vigotsky (1984, apud WAJSKOP, 2007), aborda que, é ao brincar que a criança consegue vencer os seus limites e passar a vivenciar novas experiências que vão além da realidade e da idade, desse modo, faz com que a criança desenvolva a sua consciência.

Sendo assim, é na brincadeira que se consegue propor à criança os desafios e as questões que farão refletir, propor soluções e quiçá resolver-los. Ao brincar, a criança consegue desenvolver o seu imaginário.

Através da brincadeira permite o desenvolvimento do autoconhecimento, elevar a autoestima, trabalhar o desenvolvimento físico-motor, assim como a inteligência e o raciocínio.

Contudo, a brincadeira é a atividade fundamental para as crianças, pois é brincando que elas descobrem o mundo, se comunicam e de antemão, conseguem ser inseridas em um contexto social.

2. DESENVOLVIMENTO

O uso da brincadeira é uma atividade bastante natural e que traz um enorme benefício, através da brincadeira que a criança consegue despertar as suas emoções, além de aprender a lidar com os acontecimentos que interligam no seu dia a dia.

Mediante Queiros, Martins (2002), nas brincadeiras e nos jogos a criança consegue agir como se fosse maior que a realidade, acaba sendo inegavelmente uma contribuição de maneira especial e intensa para o seu desenvolvimento.

A visão da educação infantil vem acontecendo modificações com os movimentos sociais, pois visam as modificações no trabalho de desenvolvimento da criança, antigamente a creche era vista como um ambiente assistencialista que só dava assistência no alimento, higiene e vestuário, atualmente é vista como um ambiente de educação, na qual a criança consegue desenvolver o seu potencial cognitivo, motor, expressivo, afetivo e entre outros.

Na educação infantil é fundamental que as crianças tenham experiências com ambientes que possibilitem manipular brinquedos, objetos e interagir com outras crianças e de modo principal que consigam aprender, até porque o brincar é uma maneira importante de se comunicar.

A ludicidade ajuda na aprendizagem, pois auxilia na construção da autonomia, reflexão e da criatividade. Através disso, RCNEI, Brasil (1998) abordam que brincar é uma das fundamentais atividades para o desenvolvimento da autonomia e identidade.

No momento em que a criança brinca, analisa e pensa sobre a cultura, realidade e o meio que ela se encontra, abordando sobre os papéis e as regras sociais. No momento da brincadeira a criança

consegue aprender a conhecer, a realizar, a conviver e até ser, favorecendo assim a sua autoconfiança, autonomia, curiosidade, pensamento e linguagem.

Contudo, nas brincadeiras as crianças conseguem desenvolver muitas capacidades essenciais como: imaginação, imitação, atenção e a memória. Além, de amadurecer algumas capacidades de socializar, através da interação, do uso e da experimentação de regras e dos papéis sociais.

O brincar, independentemente da época, classe social e cultura, faz parte do

dia a dia da criança, pois vivem em um mundo cheio de fantasias, na qual a realidade e o faz-de-conta se interligam.

O brincar é como um cenário onde a criança se torna capaz de não somente imitar a vida, mas de modificá-la. Pois, através do brincar que a criança cria os conceitos, escolhem as ideias, as percepções e socializam cada vez mais. Contudo, o brincar é considerado uma atividade que ajuda na socialização, formação, além de desenvolver as habilidades físicas, psicomotoras, emocionais, afeitas e cognitivas (BRASIL, 1998).

A partir do momento em que a criança brinca, ela consegue expor os seus sentimentos, constroem, aprende, pensam, exploram, movimentam e entre outros. As crianças têm a capacidade de lidar com as complexas dificuldades psicológicas quando se brinca.

A ludicidade dentro da educação infantil é levada em consideração como prazerosa, através da sua capacidade de absorver a criança de maneira única, total e intensa. Ou seja, isso possibilita evidenciar a sua personalidade e assim conhecer melhor a si mesma.

Mediante Kishimoto (2001) a partir do momento em que a criança brinca a sua atenção é depositada na atividade realizada e não nos efeitos e resultados. No brincar, a criança e o adulto conseguem ser criativo e usar a sua personalidade integral. De antemão, é sendo criativo que a pessoa descobre a si mesmo.

Embora pareça algo simples, quando se brinca consegue estabelecer vínculos das suas competências, do papel assumido e das relações que obtém com outros papéis.

O brincar é considerado uma atividade espontânea, natural e fundamental, para brincar é necessária que as crianças possuam determinada independência para que escolha os seus companheiros, o tema, os papéis que vão assumir no período da brincadeira.

Através da ludicidade a criança consegue construir o seu mundo próprio, evoluir os pensamentos, colaborar no aspecto social, dando interação perante a sociedade. É fundamental lembrar que o brincar é considerado uma necessidade física e quiçá um direito de todos.

Mediante Oliveira (2013, p. 14) aborda que ao aliar das atividades lúdicas ao processo de ensino/aprendizagem pode acarretar de uma maneira eficaz no desenvolvimento do aluno.

Contudo, a educação lúdica consegue influenciar e contribuir na formação da criança, levando possibilidade para o crescimento sadio além de um enrique-

cimento de maneira permanente. A sua prática requer a participação criativa, franca, critica, livre, para que promova a interação social (ALMEIDA, 2008, p. 41).

O lúdico contribui no conhecimento e na aprendizagem, possibilitando a interação social, a criatividade e o crescimento sadio mediante do relacionamento entre o grupo, fazendo assim o desenvolvimento do seu potencial motor, cognitivo e social.

Contudo, é considerado importantíssimo para o desenvolvimento na educação infantil, só que é fundamental proporcionar aos alunos um espaço descontraído para que consiga estimular a criatividade, interesse a interação dos alunos, para que se torne uma aprendizagem de qualidade.

É muito importante o lúdico para o desenvolvimento da criança, que merece uma atenção através dos professores. Considera-se as crianças, como um ser único, com várias experiências, anseios e dificuldades distintas. Contudo, nem sempre um processo de ensino consegue alcançar a todos com a mesma eficiência (ALMEIDA, 2014, p. 3).

Para que se garanta a eficácia do processo de ensino e aprendizagem, o professor tem que usar dos vários mecanismos existentes de ensino, entre elas as atividades lúdicas. Essas atividades proporcionam o estímulo no interesse, na interação, na criatividade e na capacidade de observar o mundo a sua volta.

Através de Almeida (2008, p. 41) o lúdico em sua essência, além de influenciar e contribuir na formação do indivíduo leva possibilidade para o crescimento positivo, além de um enriquecimento de modo permanente.

São consideradas como instrumentos pedagógicos as atividades lúdicas, além de serem importantes, mais do que somente um divertimento. Vale destacar que é uma ajuda indispensável para o método de ensino/aprendizagem, na qual leva as informações em dimensões e perspectivas que vão perpassar o desenvolvimento do aluno.

É considerada também como uma tática que não pode ser substituída para ser empregada como um estímulo voltado no aproveitamento do conhecimento, além do progresso das várias aprendizagens.

Mediante Luckesi (2000, p. 21) através da ludicidade consegue ajudar o aluno para dentro de si, trabalhar a sua confiança externa e interna. Além de tornar especial a estimulação para a ação, assim como também do pensar.

A ludicidade como método pedagógico dar prioridade na liberdade de expressão e da criação. Através desse método, a criança consegue aprender de maneira mais prazerosa e tranquila, dando possibilidades para se alcançar os mais variados níveis do desenvolvimento.

O lúdico e a educação infantil se completam, pois no momento em que se brinca, ligam-se diretamente à criança, pois o brincar desenvolve a mente, músculos, a coordenação motora e a sociabilidade.

De acordo Almeida (2008, p. 41) a prática da ludicidade requer uma participação criativa, crítica, franca e livre, para que se promova a interação social, levan-

do em consideração o compromisso forte de modificação do meio.

Contudo, para que as atividades lúdicas consigam ter um significado é fundamental que se tenha a mediação do professor, pois necessita ser planejada de modo a entra no mundo imaginário da criança.

O lúdico consegue enriquecer a experiência social e estimular a criatividade da criança. Desse modo, desenvolve o raciocínio lógico, além de demonstrar com bastante facilidade os seus sentimentos auxiliando os adultos a ter uma melhor forma de compreender os sentimentos que estão demonstrando através da suas expressões.

O ator de brincar tem suas qualidades, consegue desenvolver o conhecimento da criança, na qual ela aprende a viver, a ser, a conhecer, a conviver e entre outros. Ou seja, estimula a criança para ter confiança, tanto na autonomia quanto na autoestima.

As escolas estão cada vez mais exigindo que se trabalhe com a ludicidade, pois a Base Nacional Comum Curricular dar valorização no lúdico e com isso, várias escolas já começaram a se adaptar com tal modalidade. É fundamental que os professores procure sempre está atualizado.

Pois, nota-se que com a utilização do lúdico é possível fazer várias atividades do dia a dia escolar, mas não deixando de lado a ludicidade, de modo principal dentro da educação infantil. De antemão, o lúdico consegue despertar muitos aspectos positivos nas crianças.

A ludicidade é considerada uma vivência de plenitude, sentimento e prazer alcançado mediante das atividades lúdicas. Tais, por sua vez, não conseguem se restringir as brincadeiras e aos jogos, porém qualquer atividade que vai proporcionar os momentos de integração, prazer e vários outros.

Quando a criança consegue aprender de modo prazeroso, consegue possibilitar a construir a sua imaginação, de modo progressivo, aprender a separar o imaginário do real.

Para tanto, toda criança tem o dever de brincar, como já foi dito acima a criança consegue atribuir sentido ao seu mundo através da brincadeira, pois se apropria de conhecimentos que vão auxiliar no agir sobre o meio na qual ela se encontra.

É direito de a criança brincar, através disso, Brougere (2001, p. 99) relata que:

“a brincadeira é uma mutação do sentido, da realidade... além de ser um espaço à margem da vida comum, no qual obedece a regras realizadas pela circunstância”.

Para o autor Winnicout (1982) é através da brincadeira que a criança consegue aguçar a sua imaginação. Até as brincadeiras mais simples, as quais todo mundo faz com os bebês, são consideradas estímulos fundamentais para o desenvolvimento infantil.

Através do brincar compreende-se como a criança nota e constrói o mundo. Por trás de uma brincadeira a criança expressa o que teria dificuldade se fosse colocar em palavras.

A experiência com a ludicidade se alimenta de modo contínuo de elementos que derivam da cultura geral. Tal influência acontece de várias maneiras e se inicia com o ambiente e com as condições materiais.

A maneira de comunicação própria da brincadeira acaba pressupondo um aprendizado com resultados sobre outros aprendizados. De antemão, permite abrir as possibilidades de distinguir entre as diferentes maneiras de comunicação.

Contudo, é compreensível que a atividade lúdica na educação infantil não é apenas um passatempo, ela consegue auxiliar no desenvolvimento integral da criança, levando os processos de socialização e a descoberta do mundo ao seu redor.

Mediante com o Referencial Curricular Nacional voltado para a Educação aborda que:

O brincar é considerado umas das atividades essenciais para o desenvolvimento da autonomia e identidade da criança, pois desde muito nova, a criança pode se comunicar através de sons, gestos e mais tardar ter um determinado papel na brincadeira, faz assim com que a criança desenvolva a sua imaginação.

Enquanto Teixeira e Volpini (2014) relataram a importância da brincadeira na educação infantil, abordando que o lúdico é essencial no processo de ensino e aprendizagem. Os autores confirmam que brincar é fundamental para melhoria no desenvolvimento integral, pois assim desenvolve as suas habilidades sociais, psicomotoras, cognitivas e afetivas.

Para tanto, toda criança tem o dever de brincar, como já foi dito acima a criança consegue atribuir sentido ao seu mundo através da brincadeira, pois se apropria de conhecimentos que vai auxiliar no agir sobre o meio na qual ela se encontra.

No dia a dia, para a criança a atividade principal para ela é a brincadeira. Sendo fundamental, pois para ela o poder de tomar decisões, de expressar os sentimentos.

3. CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante trabalhar a ludicidade na educação infantil, pois ela contribui para a aprendizagem e também o conhecimento da criança. Leva integração social, criatividade e o crescimento saudável mediante o relacionamento que gera entre o desenvolvimento do potencial motor, social e cognitivo da criança.

A ludicidade é relevante, pois proporciona momentos de socialização entre as crianças, através das brincadeiras e dos jogos conseguem se relacionar com o meio cultural e social.

É considerada como um elemento que consegue permear a educação infantil e no desenvolvimento da criança. Com vários benefícios da ludicidade é importante estar difundidos continuamente, embora as dúvidas sobre a importância desse método seja muito comum.

Tem como objetivo relatar a importância que o brincar tem na Educação Infantil. Pois, o brincar e explorar para a criança é preciso, pois é através dela que as crianças conseguem interagir, expres-